

JOVENS RURAIS CAPIXABAS: Projetos de Vida e Sucessão Familiar





Jovens Rurais Capixabas: Projetos de Vida e Sucessão Familiar

Organizadora:

Vera Lucia Martins Santos

Vitória, ES
2025

© 2025 - Incaper

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória-ES, Brasil

CEP 29052-010 Telefones: (27) 3636-9888 / 3636-9846

<https://incaper.es.gov.br>

<https://editora.incaper.es.gov.br>

coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

ISBN 978-85-89274-53-1

DOI 10.54682/livro.9788589274531

Editor: Incaper

Impressa e digital

Tiragem: 500

Abril/2025

Conselho Editorial

Antonio Elias Souza da Silva – Presidente

Agno Tadeu da Silva

André Guarçoni Martins

Fabiana Gomes Ruas

Felipe Lopes Neves

João Vitor Toledo

José Aires Ventura

José Altino Machado Filho

José Salazar Zanuncio Junior

Mauricio Lima Dan

Michele Ricieri Bastos

Vanessa Alves Justino Borges

Marcos Roberto da Costa - Coordenador Editorial

Thábata Teixeira B. de Medeiros - Coordenadora Editorial Adjunta

Equipe de Produção

Projeto gráfico, capa e diagramação: Aliana Pereira Simões

Revisão textual: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Coordenação de Diagramação: Cristiane Gianezzi da Silveira

Coordenação de Revisão Textual: Marcos Roberto da Costa

Ficha catalográfica: Merielem Frasson da Silva

Fotos: Crédito na imagem

Ilustrações: Elaboradas pelos autores

Todos os direitos reservados nos termos da Lei 9.610/1998, que resguarda os direitos autorais. É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou forma, sem a expressa autorização do Incaper e dos autores.

Incaper

Biblioteca Rui Tendinha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

305.235 J86 Jovens rurais capixabas : projetos de vidas e sucessão familiar / Vera Lucia Martins dos Santos (organizadora) - Vitória, ES : Incaper, 2025.

200 p. ; color; 21,0 x 28,0 cm.

ISBN 978-85-89274-53-1

DOI 10.54682/livro.9788589274531

1. Espírito Santo (Estado). 2. Juventude Rural. 3. Migração Rural. 4. Fixação do Homem no Campo. 5. Projeto de Pesquisa. I. Santos, Vera Lucia Martins (Org.). II. Incaper. III. Título.

Autores



Abel Souza da Fonseca – Coordenador de curso e professor no Curso Técnico em Agropecuária da Escola Família Agrícola de Ibitirama e bolsista do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar do Incaper, Engenheiro Agrônomo, com Mestrado e Doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).



Alciro Lamão Lazzarini - Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural e Coordenador do Centro Regional de Desenvolvimento Rural Sul Litorâneo do Incaper, Professor Licenciado em Ciências Agrícolas pela UFRRJ, Especialista em Fruticultura Comercial pela UFLA, e com Mestrado em Agroecologia pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus de Alegre.



Evaldo de Paula – Técnico de Extensão em Desenvolvimento Rural e Coordenador do escritório local de Desenvolvimento Rural de Venda Nova do Imigrante, Técnico Agrícola, com Graduação em Gestão Ambiental e com Mestrado em Agroecologia.



Felipe Junior Mauricio Pomuchenq - Coordenador do Centro de Formação e Reflexão (CFR) do Mepes, membro do grupo de estudos e pesquisas CNPq/Ufes “Pedagogia da Alternância e Formação Docente: Memórias, experiências e Narrativas”, com Mestrado em Ensino na Educação Básica pela Ufes.



Fernanda da Silva Paula - Professora de Língua Portuguesa, Inglês, Arte e Projeto Profissional do Jovem da EFA de Cachoeiro do Itapemirim e bolsista do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar do Incaper, Licenciada em Letras/Português pelo Ifes, com Pós-Graduação em Designer Educacional e Graduação em Letras/Inglês.



Joel Duarte Benísio - Assessor Pedagógico do Mepes, membro da Coordenação Colegiada da Equipe Pedagógica Nacional (EPN) da União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (Unefab), membro do grupo de estudos e pesquisas CNPq/Ufes "Pedagogia da Alternância e Formação Docente: Memórias, experiências e Narrativas", com Mestrado em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).



Marianna Abdalla Prata Guimarães - Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural do Incaper em Jerônimo Monteiro/ES, equipe de trabalho dos projetos de citricultura na região do Caparaó, grupo de mulheres e Juventude Rural e Sucessão Familiar, Engenheira Agrônoma e com Mestrado em Ciências Florestais.



Nélia Maria Montovaneli Lazzarini - Professora de Língua Portuguesa e Espanhol na EFA de Alfredo Chaves do Mepes, graduada no Curso de Pedagogia e Letras Português/Espanhol, com Pós Graduação em Educação do Campo/Ufes e Supervisão Escolar/Fafia.



Rafael Passos de Souza - Cientista Social, graduado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e bolsista do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar.



Simone Ferreira Angelo - Coordenadora Pedagógica da EFA de Belo Monte do Mepes, membro do grupo de estudos e pesquisas CNPq/Ufes "Pedagogia da Alternância e Formação Docente: Memórias, experiências e Narrativas" e com Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores pela Ufes.



Swenka Volpato Gaigher - Monitora da área técnica, Coordenadora de Estágio Supervisionado e Pedagógica da Escola Família Agrícola de Olivânia do Mepes e bolsista do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar do Incaper, Engenheira Agrônoma.



Vera Lucia Martins Santos - Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural do Incaper com atuação na área de Socioeconomia, Coordenadora do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar e com Mestrado em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).



Vinícius Soares da Costa - Servidor do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), Gerente de Comercialização e Mercados e Coordenador do Programa da Educação do Campo e Juventude Rural e Sucessão familiar da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), com Graduação em Saneamento Ambiental e com Pós-Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental e em Gestão do Agronegócio.



Wescley Henrique Silva Marion - Técnico em Desenvolvimento Rural do Incaper de Mimoso do Sul, formado em Técnico em Agropecuária pela Escola Família Agrícola de Olivânia do Mepes, Técnico em Zootecnia pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar e Graduando em Tecnologia em Gestão do Agronegócio pela Universidade de Franca.

Agradecimentos

A Deus, por ser essencial em nossas vidas, e a nossas famílias, pelo amor e incentivo, e por nos ajudarem a superar todos os obstáculos que surgiram nos caminhos percorridos.

Ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), pelo apoio, e a todos os servidores que colaboraram, direta ou indiretamente, na execução das atividades que permitiram a edição desta publicação, principalmente aos colegas e amigos da GTTC.

À Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), pelo financiamento da pesquisa e pela concessão de bolsas para a viabilização desta publicação.

Aos colegas Alciro, Nélia, Cida e Vanessa, por estarem sempre presentes em todos os momentos do projeto, com especial carinho, alegria e incentivo.

A todos os funcionários do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – Me-pes, professores e professoras das Escolas Famílias Agrícolas da região Sul do Espírito Santo.

Aos bolsistas participantes e às suas famílias, por terem acreditado e participado, com entusiasmo e muita dedicação: Abel, Aliana, Fernanda, Rafael e Swenka.

Aos jovens rurais capixabas e suas famílias, que aceitaram participar das ações da pesquisa e desta publicação, disponibilizando tempo e atenção e relatando suas trajetórias e histórias sempre com carinho e alegria.

E a todos os jovens que estão aqui e agora, mudando a realidade de suas vidas, de suas famílias e de suas comunidades, servindo de inspiração para toda a sociedade.

Apresentação

Este livro tem o objetivo de fomentar análises e reflexões sobre Juventude Rural e seus aspectos sucessórios, tema estratégico para o desenvolvimento sustentável, já que afeta toda a sociedade capixaba, sejam produtores ou consumidores.

Exigiu o esforço coletivo e solidário de professores, pesquisadores e extensionistas do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes) e do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), e dos alunos egressos de Escolas Famílias Agrícolas (EFA) e seus familiares.

Almeja contribuir com a juventude rural, futura sucessora da produção familiar, visando, sobretudo, que se apropriem do conhecimento produzido pela pesquisa, potencializando o sucesso dos seus projetos de vida. Pretende também dar visibilidade e favorecer o intercâmbio em torno da vivência do jovem do campo capixaba, na atualidade, por isso apresenta experiências expressivas de atuação e vida de alguns jovens, além de apreciações de professores e extensionistas.

Tem como base as ações e resultados do Projeto de Pesquisa e Extensão intitulado “Juventude Rural e Sucessão Familiar: Projetos Profissionais do Jovem como estratégia de permanência no campo na Região Sul do Espírito Santo”, apoiado pela Secretaria Estadual de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes).

Como será mostrado nesta iniciativa editorial, os resultados são instigantes e abrem fortes possibilidades para a elaboração de novos projetos de pesquisa e recém implantadas políticas públicas de inclusão produtiva e social. E aponta a necessidade de mais iniciativas de debate e conhecimento, pois trata-se de um tema importante e inesgotável.

Finalmente, cabe registrar o agradecimento a todos os que colaboraram como partícipes nesse esforço reflexível, e esperamos que esta publicação alimente o debate e contribua para facilitar os processos de inclusão da juventude e de sucessão familiar. Boa leitura!

Cleber Guerra

Diretor Setorial

Administrativo-Financeiro

Antonio Elias Souza da Silva

Diretor Setorial Técnico

Alessandro Broedel Torezani

Diretor-Geral

Sumário

1	INTRODUÇÃO	14
----------	-------------------	-----------

1

Seção 1

JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO FAMILIAR EM PERSPECTIVA	16
---	-----------

2	Juventude e sucessão: pontos para reflexão e debate	17
----------	--	-----------

3	Passando o bastão: a importância dos jovens na continuação do rural no ES	30
----------	--	-----------

4	Projeto profissional do(a) jovem nas escolas famílias agrícolas: princípios e concepções	41
----------	---	-----------

5	Experiências e resultados do Projeto de Pesquisa Juventude Rural e Sucessão Familiar	55
----------	---	-----------

2

Seção 2

TRAJETÓRIAS DE JOVENS EGRESSOS DE ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO SUL DO ES	80
--	-----------

6	Raízes da vida: a jovem Clara Volpato Gaigher	81
----------	--	-----------

7	A colheita da mudança: o jovem Luiz Marcelo Tanez Faria	87
----------	--	-----------

8	Cultivando saúde em horta orgânica: a jovem Bianca Simoni Gratieri	94
----------	---	-----------

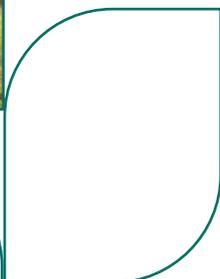
9	Juventude ativa: o jovem Luiz Ricardo Bozzi Pimenta	100
----------	--	------------

10	Galinhas dos ovos de ouro: a jovem Luna Pereira Barcellos	106
-----------	--	------------

11	A menina do agroecossistema: a jovem Wanessa Rocha Teixeira	112
-----------	--	------------

12	Cultivando a tradição do plantio de Inhame: o jovem Luan Fardin	118
13	Pupunha e a sua diversidade de sabores: a jovem Tamiris Freitas Colli	124
14	Lavoura de milhão: o jovem Henrique Degen	130
15	Cultivando hortaliças: o jovem Vinícius Kuster	136
16	Retratando sua essência: o jovem Rômulo Wathers	142
17	A beleza das suculentas: o jovem Davi Maia Gerônimo	148
18	Reprodução e certeza de vida: o jovem Zilmar Gonçalves Lamas	153
19	Juventude empreendendo e diversificando: o jovem Ruan Matheus Kalk Hehr	158
20	Mestre queijeiro: o jovem Lucas Daniel Kuhn	162
21	Capiaçu, a fonte de energia: o jovem Lucas Ferreira da Cunha	167
22	O campo é a minha promessa: o jovem Afonso Peterle Schneider	172
3	Seção 3	
	APRENDIZADOS E PERSPECTIVAS	177
23	Trajetórias anteriores e futuras: os relatos de Savio Gabriel Uliana e do jovem Hugo Celso Plaster	178
24	Lições aprendidas e perspectivas de futuro na visão de professores e extensionistas	184
	Referências	198

1. INTRODUÇÃO



A juventude rural é constantemente associada, de forma simples, à migração do campo para a cidade, mas permanecer ou não no meio rural envolve questões e significados mais complexos, levando-se em conta a existência de inúmeros tipos de juventudes rurais, com características e identidades diferentes e próprias.

A saída do jovem causa dificuldades na manutenção do grupo familiar e da produção rural e, conseqüentemente, na sucessão na agricultura familiar. E essa saída preocupa não só a família, mas os extensionistas, pesquisadores e gestores, visto que a unidade de produção funciona tendo como base o trabalho integrado de toda a família.

A partir de uma parceria com o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), e com o apoio da Secretaria de Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) realizou um projeto de pesquisa e extensão denominado *Juventude Rural e Sucessão Familiar: Projetos Profissionais do Jovem como estratégia de permanência no campo na região Sul do Espírito Santo*, essa pesquisa que, entre outros objetivos, buscou conhecer os jovens egressos das Escolas Famílias Agrícolas ligadas ao movimento e à contribuição da formação recebida nessas escolas para a sucessão familiar.

Com o objetivo de contribuir com o debate sobre a juventude rural e as dinâmicas sucessórias, valendo-se de uma perspectiva à luz desse projeto de pesquisa, o livro foi estruturado em 24 capítulos, divididos em três seções. Na primeira seção, *Juventude Rural e Sucessão Familiar em perspectiva*, nos capítulos 2 e 3, buscou-se introduzir a discussão com exposição do tema Juventude Rural na atualidade e no Estado do Espírito Santo. No capítulo 4 estão apresentadas

reflexões sobre o papel das Escolas Família Agrícola (EFA) ligadas ao Mepes, as contribuições da Pedagogia da Alternância e do Projetos Profissionais dos Jovens (PPJ's) na vida do jovem e sua família. Informações sobre a execução do projeto de pesquisa citado, com seus resultados e discussões, estão presentes no capítulo 5.

É importante destacar que, quando estavam sendo desenvolvidas as ações do projeto de pesquisa, todos os participantes, sem exceção, ficaram encantados com a importância do trabalho que os jovens egressos realizam junto às suas famílias, e percebeu-se que essas experiências deveriam ser mostradas para outros jovens e para a sociedade. Assim, a segunda seção, Trajetórias de Jovens Egressos de Escolas Família Agrícolas do Sul do ES, dos capítulos 6 ao 22, consiste na sistematização e socialização das trajetórias de alguns egressos de EFA localizadas no Sul do Estado participantes da pesquisa, a fim de mostrar as contribuições de seus PPJ's para a vida do jovem e de seus familiares, bem como poder compreender as suas histórias de vida.

E a terceira seção, Aprendizados e Perspectivas, mostra, nos capítulos 23 e 24, experiências anteriores e futuras de jovens egressos, que não se enquadram no período temporal da pesquisa, indicando que é preciso olhar a influência do PPJ's além dos anos de 2017 a 2022 e traz depoimentos de alguns professores e extensionistas integrantes da equipe da pesquisa, mostrando a importância para toda a sociedade de se discutir constantemente a temática.

Sempre com foco nos egressos que participaram da pesquisa, esse livro pretende abrir a discussão sobre vários questionamentos: quem são, o que pensam e quais são as perspectivas de futuro desses jovens? Será que depois que concluem os cursos, conseguem ou mesmo têm interesse em dar continuidade ou consolidar seus PPJ's? O que esses projetos trazem para a vida do jovem e de sua família? Será que ajudam no processo de sucessão junto às famílias no meio rural? E afinal, o que pretendem: permanecer ou não no campo?



SEÇÃO

1



Foto de Rômulo Wathers

JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO FAMILIAR EM PERSPECTIVA

2

Juventude e sucessão: pontos para reflexão e debate

Vera Lucia Martins Santos

Tomando como ponto de partida algumas discussões e debates sobre a juventude rural, percebe-se que, em grande parte, essa categoria está associada ao problema da migração do campo para a cidade, o denominado êxodo rural. Vários estudos contribuem para apontar indícios de motivação da migração dos jovens do meio rural em busca de uma vida melhor e de alternativas, enquanto que poucos tem como pano de fundo a permanência dos jovens no campo, bem como as razões que os levam a ficar. Mas, em linha geral, entende-se que permanecer ou não no meio rural envolve múltiplas questões e significados.

Juventude Rural

Sobre o conceito de juventude, não há unanimidade em sua definição, já que existem diversas juventudes, diversas formas de ver, e conseqüentemente diferentes teorias. Wanderley (2007) pontua que os trabalhos existentes tentam responder questões fundamentais, mas como não existe uma única juventude, um único modelo, isso abre possibilidades de um leque ampliado de pesquisas, entendendo os jovens como atores sociais que se diferenciam, mesmo agregando algumas características e identidades.

Atualmente, não existe mais o jovem que somente estuda e que depois entra no mundo do trabalho, depois constitui família, tem filhos. Tem jovens totalmente dependentes dos familiares, aqueles que estudam e trabalham, que só trabalham e não estudam, jovens grávidas e jovens pais que já constituíram suas próprias famílias.

A noção de juventude remete à transição das fases do processo de desenvolvimento da vida. É um período da vida relacionado ao tempo, uma etapa de transição entre a infância



**Irmãs Luna e Bruna Barcellos –
Domingos Martins/ES**

e a vida adulta. Essa transição é o ápice do desenvolvimento em que o indivíduo se torna capaz de exercer as dimensões de produção, reprodução e participação. Ou seja, nessa etapa ele é capaz de trabalhar para se sustentar a si próprio e a outros, gerar e cuidar dos filhos e participar das decisões, deveres e direitos da sociedade (Abramo, 2005).

Troian e Breitenbach (2018) utilizaram cinco aspectos para melhor conceituar a juventude: modo de vida ou cultura, faixa etária, ciclo de vida, representação social e geração. Martins (2021) discorre que a transição entre a fase jovem para adulta é, na maioria das vezes, através de algum rito de passagem, como o fim dos estudos, o casamento, a chegada de filhos ou, ainda, o acesso ao mercado de trabalho. O jovem urbano geralmente ingressa na vida adulta ao concluir seus estudos e entrar para o mercado de trabalho. No caso dos jovens rurais, como a inserção no mercado de trabalho começa ainda na infância, o casamento passa a ser o principal fator dessa mudança.

A complexidade em torno dos estudos sobre jovens e juventude aumenta quando o enfoque é o âmbito rural. O campo é um local onde se desenvolvem todas as dimensões da vida: produção, moradia, cultura, infraestrutura social, sendo caracterizado pela presença de pessoas que vivem e moram. E é nesse local que a juventude rural está inserida e vivendo uma dicotomia, se questionando quanto a permanecer ou não na propriedade dos pais, dando continuidade nos trabalhos da família.

Troian e Breitenbach (2018, p.797), a partir de vários autores, fazem uma compilação das principais características dos jovens rurais brasileiros. Assim, de acordo com os autores, juventude rural se caracteriza por:

Migração frequente para o meio urbano; Menor convívio social, baixa remuneração; Maioria formada por homens; Mais maturidade social e responsabilidade – trabalho inicia cedo; Dificil inserção urbana: baixa escolaridade e conhecimentos distintos; Caráter patriarcal atrasa a autonomia social e econômica; Preconceito, relacionado aquele que não estudou, não teve sucesso em outro caminho; Poucos reconhecimentos das atividades, menor para mulheres; Cultura jovem urbana visualizada como ideal; Maior evasão e repetência escolar; e Taxas de pobreza maior (Troian e Breitenbach, 2018, p.797).

Saída ou permanência dos jovens do meio rural

A juventude é uma fase na vida de muita insatisfação e muitos conflitos, na qual os jovens querem se expressar e serem ouvidos, obtendo confiança, aceitação e valorização. Eles sonham e são atraídos pela vida na cidade, que entendem ter maior oportunidades de acesso à saúde, educação, lazer, emprego e reconhecimento.

Essa migração, denominada êxodo rural, cria enormes desafios para a manutenção do rural e das cidades, pois em sua maioria é realizada sem um planejamento necessário em políticas públicas de moradia, saúde e educação e, ao mesmo tempo, esvazia e envelhece o campo, comprometendo, por exemplo, a produção de alimentos.

No Brasil, apesar de haver uma desaceleração do êxodo, este ainda não acabou, visto que cerca de 18,8% da população brasileira vivia no campo em 2000 e o percentual caiu para 12,4% em 2022. Assim, nos últimos 22 anos o percentual de habitantes do rural no Brasil caiu 33,8% (Konchinski, 2024). Segundo a Contag (2023) a população rural entre 15 a 29 anos (jovens rurais) diminuiu 15%, caindo de 7.582 para 6.457 milhões.

Mas, apesar de conhecedores das oportunidades que o meio urbano oferece, muitos jovens decidem ficar e seguir a atividade que sua família desenvolve, permanecendo vinculados às atividades agrícolas e às dinâmicas próprias da ruralidade.

Castro (2005) ressalta a existência da ambiguidade “ficar” e “sair”, já que que jovens podem ficar para desfrutar as coisas boas do campo, como melhor qualidade de vida, relação familiar e comunitária, ou podem sair, visando melhores condições de trabalho e estudos.

Os maiores atrativos juvenis pela cidade, de acordo com a pesquisa realizada pela Univates/Fetag-RS/MDA (2005), são as possibilidades de melhores condições para estudar, melhor vida social, mais lazer e melhor *status*; maiores oportunidades que permitem a liberdade de escolha de trabalho com remuneração constante e não irregular ou aleatória,

de atividades menos penosa, dura e difícil, com mais tempo livre, férias, fim de semana e feriados livres, além de aposentadoria.

Outros fatores que promovem a saída dos jovens do campo, segundo Castro (2009), são a autoridade e o controle paterno, que, em muitos casos, vem com apenas um afastamento dessas relações e não uma ruptura com a família ou vínculos com a terra. Sabe-se que a hierarquia familiar no meio rural é expressiva, sendo o chefe da família, geralmente o pai, a autoridade sobre sua esposa, filhos/filhas e, habitualmente, tomando todas as decisões sem a participação de mais ninguém da família. Essa autoridade paterna deixa para um futuro distante a autonomia dos jovens.

Considerando a dificuldade de obtenção de renda da terra para a manutenção da família e as relações de hierarquia, controle e autoridade dos adultos, com a exclusão dos jovens em todos os processos de tomadas de decisão, gerenciamento e políticas públicas, os jovens muitas vezes procuram emprego, seja ele formal ou informal, no meio urbano, como forma de aquisição de recursos que os tornem independentes e com autonomia.

Já os atrativos para que os jovens permaneçam na área rural são: apego e amor a terra, tradição, vocação, estar mais próximo à família, ser dono de seu próprio negócio, garantia de trabalho, dificuldade de arrumar emprego, melhor remuneração, menor custo e melhor qualidade de vida com mais segurança, tranquilidade rural e sossego (Univates/Fetagr-RS/MDA, 2005).

Em sua pesquisa com jovens egressos da Escola Família Agrícola de Olivânia, Martins (2019) ressalta que 93,1% dos entrevistados apontam que, pelo fato da vida no campo ser mais tranquila, segura e, em vista das memórias afetivas, a permanência dos jovens no campo está também ligada à sua afinidade e afetividade em relação ao local onde residem.

Carneiro (2007) relata que, em muitos casos, o rural passa a ser valorizado justamente pela diminuição das distâncias em relação ao urbano, sendo esse distanciamento não somente geográfico, principalmente pela valorização

da tranquilidade rural, do sossego, do contato com a natureza, dos laços de afetividade com o lugar, isto é, “viver onde nasceu e foi criado”, além das dificuldades percebidas para arranjar um “bom emprego” no meio urbano. Não se trata de trazer o urbano para o espaço rural, mas disponibilizar subsídios e facilidades semelhantes, respeitando, contudo, as especificidades.

O aumento das exigências, a complexidade e as novas funções demandadas pela sociedade aos agricultores, advém, tanto como desafios, bem como oportunidades para os jovens, que são chamados a inovar, Stropassolas (2007). O jovem pode ser o protagonista, visto que existem demandas maiores e crescentes por produtos diferenciados, com qualidade, preservação ambiental e segurança alimentar, como os oriundos de atividades não agrícolas, agroecológicos, do agroturismo e da agroindústria familiar.

Estudos realizados mostram que cada vez mais aumenta o desencantamento por parte dos jovens do campo com a cidade, o que torna evidente que eles querem uma saída para ficarem no campo e que passam a ver positivamente o mundo rural (Stropassolas, 2007)

Para Abramo (2007) a dúvida entre ficar e sair é a questão chave.

O jovem rural está diante de responder: “O que ser e fazer e onde fazer o que quer. No campo ou na cidade?” (p. 68). E quando decidir precisa levar em conta o seu papel dentro da unidade familiar, “pesar a sua vontade de autonomia e o seu sentimento de compromisso e solidariedade com relação à família” (p. 69).

Com todos os pontos positivos e negativos, é importante analisar os fatores envolvidos na motivação dessa decisão entre sair ou permanecer no meio rural. Nesse caso, a decisão, entre ir ou ficar, como explica Weisheimer (2007), leva em conta os projetos profissionais, que são também os projetos de vida. Sendo o projeto uma “antecipação consciente do futuro contingente” os jovens avaliam o que as atividades urbanas e rurais lhes oferecem ou possibilitam.

Sucessão Familiar

A perda de um dos mais importantes ativos do campo, a juventude, tem se configurado em um dos principais desafios na manutenção do grupo familiar e da produção rural. Especialmente na agricultura familiar, os jovens são de extrema importância, já que a unidade de produção funciona tendo como base o trabalho integrado de toda a família.

As dificuldades de sucessão na agricultura familiar trazem consigo problemas sérios que preocupam extensionistas, pesquisadores, administradores, cientistas e a sociedade civil (Drebes; Spanevello, 2017). Em muitos casos, os filhos vão para a área urbana e os pais ficam sozinhos na propriedade e, quando acontece de um falecer, aquele que fica vai atrás dos filhos e com isso acabam vendendo aquela propriedade agrícola.

A sucessão tem relação direta com a possibilidade de continuidade das atividades desenvolvidas na família, com a



Clara Volpato Gaigher e sua mãe Swenka em seu PPJ

presença ou não dos pais. Pode ser entendida também como a passagem legal ou não do patrimônio com a continuidade da atividade profissional paterna, no momento em que as gerações mais velhas deixam de comandar o negócio (Oliveira; Vieira Filho, 2019).

Mas é preciso levar em conta que o processo sucessório tem no mínimo duas disposições, a do sucessor e a do sucedido, ou seja, a vontade e intenção do sucessor de ficar e assumir a propriedade e o sucedido de ceder sua posição e transferir as atividades para o sucessor.

Observa-se constantemente que as questões relacionadas à sucessão não parecem ser objeto de discussão e decisões na família, com preparação contínua, antecipada e organizada, tanto no que diz respeito à definição sobre quem fica no estabelecimento dos pais, no destino dos irmãos não sucessores, bem como do viés de gênero, que parece excluir as filhas da possibilidade de serem sucessoras.

É preciso iniciar uma discussão sobre a transferência de poder ou de comando na propriedade, pois ela não se realiza com efeito imediato, de uma hora para outra, e muito menos é isenta de conflitos.

Para Abramovay (1998), os agricultores familiares estão apoiados nas relações na família, no entanto coexistem diferenças e tensões entre as gerações e entre os gêneros. Ainda é muito precária a autonomia dos jovens no interior das famílias, pois, de maneira geral, eles não possuem seus próprios recursos e não participam da gestão da propriedade familiar. Na busca por transformação, por novos modos de agir e viver, o jovem se torna protagonista de sua vida e de todos os processos inerentes.

A decisão de suceder está sempre pautada por condições objetivas e subjetivas oferecidas aos jovens das famílias de agricultores familiares, na concepção e montagem e condução de seus projetos de vida. Para decidir, o jovem rural precisa levar em conta o seu papel dentro da unidade familiar, o apoio da família ao seu projeto e colocar na balança a sua necessidade de autonomia e o seu sentimento de compromisso e solidariedade com relação aos familiares.

A família dos jovens tem papel fundamental sobre a intenção do jovem em permanecer ou não na propriedade familiar ou até mesmo nas atividades ligadas à terra. Em vários casos, os sentimentos e identificação com o local são fortes motivadores para muitos ainda permanecerem em suas unidades familiares (Castro, Lima, Sarmento e Vieira, 2013).

Observa-se que os jovens que se integram mais aos processos de trabalho nas propriedades ainda antes da adolescência, tendem a ir assumindo atribuições de maior importância, ao ponto de dominarem as técnicas utilizadas, bem como os principais aspectos da gestão, criando maior possibilidade sucessória (Silvestro et al., 2001).

De acordo com Weisheimer (2022), o estímulo para a permanência deve ser realizado desde cedo pelos pais ou responsáveis, sendo que as relações de trabalho não são baseadas em salários, mas no resultado das atividades rurais. Por isso é muito importante a transmissão de conhecimentos, saberes e costumes, além da disponibilização de espaços na produção rural. Silva e Dornelas (2020) afirmam que é a partir do espaço adquirido que o jovem do campo poderá tomar a decisão de permanecer onde está inserido, já que a sua participação no trabalho influencia na sua predileção pelo ambiente agrícola e para a sucessão familiar. A participação nas atividades da propriedade, uma vez que o jovem sabe que irá herdar o negócio familiar, representa, também, uma forma de mitigar o êxodo rural dos jovens.

Outro ponto importante a ser considerado é que o processo de sucessão pode ser facilitado significativamente quando a juventude é protagonista da sua história, através, por exemplo, do acesso ao conhecimento. O conhecimento é um grande instrumento de inclusão e fortalece a expansão da participação social por meio do protagonismo e empreendedorismo.

Alguns estudos, debates e políticas públicas

A formação educacional, tanto formal quanto informal, amplia as competências dos jovens para que valorizem o meio

em que vivem, contribuindo para alterar as condições da família por meio de ações em que os jovens sejam os protagonistas com seus projetos de vida.

Por exemplo, no caso da Educação do Campo ofertada por Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), para conclusão do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, cada aluno deve elaborar e implantar o Projeto Profissional do Jovem (PPJ). De acordo com Basilio (2007), os alunos optam por projetos agrícolas ou não agrícolas em função das condições oferecidas na unidade familiar, sejam essas condições de cunho estrutural, financeiro ou afetivo.

Segundo relatos de lideranças rurais, grande parte dos jovens não consegue levar em frente esses projetos de conclusão de curso, por diversos motivos, seja por desinteresse, seja pela dificuldade no acesso às políticas públicas, seja pela inexistência de autonomia na gestão, ou ainda, necessidade de capacitação ou apoio para a implementação dos empreendimentos rurais nas propriedades de sua família, especialmente no caso das jovens mulheres. É de grande importância para esses jovens a conquista da autonomia financeira e da gestão da propriedade ou do empreendimento familiar.

Para minimizar esse problema, torna-se estratégico dotar os jovens de ferramentas e instrumentos capazes de possibilitar seus projetos de vida, já que possuem grande potencial de conseguir melhores condições de vida para eles, suas famílias e comunidades, gerando renda e tornando-os agentes do desenvolvimento rural.

Bamat e Ieno Neto (1998) em um estudo com jovens assentados, afirmam que muitos jovens rurais gostariam de dar continuidade ao trabalho nos lotes de seus pais, mas somente se tiverem a possibilidade de acessarem as facilidades, privilégios e confortos oferecidos pelo meio urbano.

Com base em vários autores, Troian e Breitenbach (2018 p. 798) descreveram alguns fatores que estimulam a permanência dos jovens na agricultura no Brasil: a) Instituições de caráter técnico voltadas para a promoção da extensão rural geradoras de oportunidades de trabalho aos jovens; b) Cooperativas de agricultores atuando

como fornecedoras de crédito, assistência técnica, aperfeiçoamento produtivo e informacional e fomento social; c) fortalecimento dos grupos locais e das organizações de agricultores; d) iniciativas e atividades voltadas para o lazer, através de encontros que propiciem trocas de experiência, jogos recreativos, entre outros; e) tecnologia, modernização do campo, máquinas e equipamentos que facilitem a realização das atividades agrícolas / redução da penosidade do trabalho; f) valorização dos espaços rurais e reconhecimento da agricultura; g) políticas voltadas para juventude rural não podem ser limitadas somente à agricultura, mas incluir, por exemplo, a educação de qualidade, com estímulo ao desenvolvimento de projetos inovadores que façam do meio rural uma opção de vida.

Isso só se consegue através de planos e políticas coerentes que ofereçam a inclusão social, proporcionando a geração de renda e qualidade de vida no campo. É preciso conhecer e reconhecer esses jovens, realizando, junto com eles, planejamentos participativos, que permitam mitigar os fatores que influenciam na decisão de sucessão ou mesmo de sair ou ficar no campo.

Algumas políticas públicas existentes, elaboradas para incentivar e desenvolver a agricultura familiar, não são específicas para os jovens, o que talvez seja um motivo de não diminuir os processos migratórios da juventude, embora tenham aumentado o crescimento econômico em determinadas áreas e regiões.

O cenário rural tem se tornado um ambiente desafiador e a revalorização da agricultura familiar como categoria importante e com a participação efetiva dos jovens deve ser um elemento estratégico para reorientação das políticas que visam o desenvolvimento rural em todas as suas dimensões.

Em relação a diagnósticos, planejamentos e Políticas Públicas, muitos debates sobre a juventude estão sendo promovidos, e alguns planejamentos sendo construídos e implementados no Espírito Santo e no Brasil, como por exemplo o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - Planapo (Brasil, 2016), a Conferência Nacional da

Juventude Rural, a Política Nacional de Ater (Brasil, 2010), o Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater (Incaper, 2020), o Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (Pleapo-ES) - que é um instrumento da Política Estadual estabelecida pela Lei 10.951/18 -, o Programa Juventude Rural do Campo e da Pesca da Seag, o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba - Pedeag (Seag, 200; Seag, 2016 e Seag, 2024), entre outras.

Nos relatórios das várias oficinas e conferências realizadas para elaboração desses planejamentos, as considerações encontradas na literatura remetem à memória de narrativas frequentes dos agricultores do Brasil e do Espírito Santo sobre o problema do esvaziamento e envelhecimento da população rural, além das poucas oportunidades de trabalho ou de engajamento dos jovens no campo, dificultando a sucessão nas propriedades.

De acordo com os Pedeag 2007-2025 (Seag, 2008), enfrentar o problema do êxodo rural fez parte das preocupações levantadas durante a criação do plano. O plano tem em suas estratégias o desenvolvimento do espírito empreendedor, o estímulo ao associativismo e à qualificação dos jovens para a gestão de organizações familiares e de pequenos negócios, além da realização de diagnósticos que aprofundem o entendimento dos conflitos familiares geracionais e os processos sucessórios. Assim, foram feitos investimentos significativos no projeto estadual de Juventude Rural, que teve objetivo de incorporar e implementar ao rol de atividades técnicas, ambientais e sociais, a promoção de ações estruturantes, visando o fortalecimento, da autonomia e a emancipação do jovem do campo (Seag, 2024).

No Pedeag 4 2023-2032 (Seag, 2024) o tema Sucessão Familiar foi trabalhado como tema transversal, visto que estava presente em grande parte das oficinas das cadeias produtivas, demonstrando a preocupação dos agricultores, poderes públicos e sociedade em geral com nossa juventude e as questões da sucessão.

O Proater é o instrumento de gestão das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), que são desenvolvidas junto aos agricultores familiares nos municípios capixabas. Para sua elaboração, são realizados diagnósticos e planejamentos participativos, dos quais participam agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos (Incaper, 2020). Nos últimos anos, grande parte dos 77 Proater dos municípios do estado tem em seus diagnósticos os problemas causados pela escassez da mão de obra, pelo êxodo rural e pela perspectiva de sucessão familiar.

Devido a esses problemas pontuados, são propostas e realizadas ações integradas de Pesquisa e de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) pelo Incaper, ligadas diretamente à juventude rural e à sucessão familiar, que objetivam conhecer a realidade desses jovens, capacitar, potencializar as oportunidades e minimizar os problemas apontados. Essas ações vêm proporcionando mais informações e conhecimentos, contribuindo para que os jovens desenvolvam atividades com agregação de valor e, conseqüentemente, que sejam mais lucrativas, incentivando a utilização de tecnologias que proporcionem um aumento da qualidade dos produtos ofertados pela propriedade.

Dentro de todas essas ações realizadas pelo Incaper, vale destacar o recebimento anual de jovens nos Escritórios Locais de Desenvolvimento Rural para cumprirem o Estágio Obrigatório para conclusão dos cursos ligados à área rural, onde, em média, são recebidos quatro estudantes de EFAs ligadas ao Mepes, além de vários jovens de outras instituições de ensino, como Institutos Federais e Universidades.

Enfim, todos esses relatórios apontam que, para diminuirmos os fatores estimulantes que levam os jovens do campo para a área urbana, é preciso não somente criar as condições adequadas à sobrevivência, mas investir na melhoria das condições de vida desses jovens. O campo precisa ser entendido como sendo um espaço de vida, onde o jovem tenha todos os benefícios que a cidade proporciona, e como o responsável pela produção de alimentos que chegam até aos centros urbanos.

Referências

- ABRAMO, H.W. **Condição juvenil no Brasil contemporâneo**. In: ABRAMO, H.W.; VENTURI, G.; BRANCO, P.M. (Orgs.). **Retratos da Juventude Brasileira: análise de uma pesquisa nacional**. Ed. Perseu Abramo, São Paulo 1ªed., 2005.
- ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998.
- Abramovay, R. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. Reforma Agrária, Rio Claro (SP), vol. 28, nº1, 2 e 3, vol. 29, nº1, p. 49-67.1999. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgdtas/files/2014/10/Texto-Abramovay-R.-Agricultura-familiar-e-desenvolvimento-territorial.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2022.
- ANGELO, S. F. **Dissertação: Projeto Profissional do Jovem no processo formativo dos estudantes da Escola Família Agrícola de Belo Monte**, 2018.
- IBAMAT, T. e IENO NETO, G. (orgs.) **Qualidade de vida e reforma agrária na Paraíba**. João Pessoa, Unitrabalho/ UFPB, 1998.
- BASILIO, M. D. **Juventude Rural e projetos de vida: a experiência do consórcio social da juventude rural em São João do Sabugi**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal RN. 2007. 148p.
- BITTENCOURT, A. R. F. et. al. **Sucessão Familiar: conheça os primeiros passos rumo ao planejamento da sucessão e continuidade da sua empresa familiar**. UNE sucessão e governança, São Paulo, SP, 2021.
- BRASIL, **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica** – Planapo: 2016-2019 / Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. – Brasília, DF : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2016. 89 p. disponível em: <https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Planapo-2016-2019.pdf>. Acesso em 08 de fevereiro de 2024.
- BRASIL, PNATER. **Política Nacional de Ater**. LEI 12188. – Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm , Acesso em 28 de fevereiro de 2020.
- CALVÓ, P. P.; MARRIRRODRIGA, R. G. **Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo**. Tradução Luiz da Silva Peixoto, João Batista Begnami, Thierry De Burghgrave, Francisco Trevisan, Laine Fátima Ulegon Trevisan, Belo Horizonte: O Lutador, 2010 (Adefa) 192 p.
- Castro, E. G. **Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2005. Disponível em http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/Tese_Elisa_pdf.pdf. Acesso em 13 de julho de 2023.
- _____. **Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013, 1ª edição, 432 p.
- CASTRO, E.; MARTINS, M.; ALMEIDA, S. L. F.; RODRIGUES, M. E. B.; CARVALHO, J. G. **Os jovens estão indo embora?: juventude rural e a construção de um ator político**. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica, 2009.
- CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. V.; SARMENTO, E. P. M.; VIEIRA, L. F. **Juventude rural, agricultura familiar e políticas de acesso à terra no Brasil**. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Brasília, 2013.
- CONTAG. **Anuário Estatístico da Agricultura Familiar 2023** - Ano 2. 2023. DIEESE. <https://ww2.contag.org.br/documentos/pdf/17916-696048-anua%CC%81rio-agricultura-2023-web-revisado.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2024.

DREBES, L. M.; SPANEVELLO, R. M. **Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar**. Holos, v. 2. 2017.

ESPÍRITO SANTO. Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura: Pedeag 4. Disponível em: <https://www.seag.es.gov.br>. Acesso em 15 de fevereiro de 2024.

____, **Novo Pedeag** 2007-2025. Vitória: Seag, 2008 284p

____, **Pedeag 3** 2015-2030. Disponível em [https://seag.es.gov.br/Media/seag/Documentos/PEDEAG_Completo_sem%20ficha%20t%C3%A9cnica%20\(1\).pdf](https://seag.es.gov.br/Media/seag/Documentos/PEDEAG_Completo_sem%20ficha%20t%C3%A9cnica%20(1).pdf) . Acesso em 28 de fevereiro de 2020.

GERKE DE JESUS, J. **Formação de professores na pedagogia da alternância: saberes e fazeres do campo**. Vitória, ES: GM, 2011.

GIMONET, J. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes; Paris: AIMFR- Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.

GRAF, L. V. **Gestão da Propriedade Rural: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural**. Monografia para o curso de administração, Lajeado, RS, 2016.

KONCHINSKI, V. **Êxodo rural no Brasil é quase o dobro da média mundial e desafia sustentabilidade do campo e cidade**. Brasil de Fato, Curitiba (PR), 18 de fevereiro de 2024. <https://www.brasildefato.com.br/2024/02/18/exodo-rural-no-brasil-e-quase-o-dobro-da-media-mundial-e-desafia-sustentabilidade-do-campo-e-cidade>. Acesso em 15 de abril de 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua: Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf. Acesso em 25 de janeiro de 2024

INCAPER, **Proater**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/proater> . Acesso em 28 de fevereiro de 2020.

MAIA, A. H.; LUZ, M. C. S.; SILVA, F. C.; SOUZA, M. E.; ZARATIM, A. P.; SILVA, T. O.; REBELATTO, B. F.; SOUZA, V. S. **Jovens rurais estudantes da Escola Estadual Jaraguá, Água Boa (MT): projetos de vida, dilemas e sucessão familiar**. Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento, Belém, v.12, n. 2, p. 97 -117, 2018.

MARQUES, J. P. **Corrida de revezamento**. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/educaçãofisica/corrida-de-revezamento>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2024.

MARTINS, L. R. **Permanecer no campo como projeto de vida dos jovens rurais: experiências de formandos e egressos de Escolas Família Agrícola no Estado do Espírito Santo**. 2019. 229f., Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MATTE, A.; SPANEVELLO, R. M.; ANDREATTA, T. **Perspectivas de Sucessão em Propriedades de Pecuária Familiar no município de Dom Pedrito – RS**. Revista Holos, V.1. p. 144-159, fev. 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1964>. Acesso em 18 de janeiro de 2024.

MEPES, **Mediações da Pedagogia da Alternância**. In: Benísio, J. D. (org.). Documento Mediação da Pedagogia da Alternância. Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, 2018. Material em meio digital.

NOSELLA, P.. **Educação do campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória: Edufes, 2013. Revista da Formação por Alternância, Brasília, União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas, v.1, n. 5, 2006.

OLIVEIRA, W.M.; VIEIRA FILHO, J.E.R. **Sucessão dos Negócios na Agricultura: Experiências Internacionais e Políticas Públicas**. Ipea. 62p. 2019. Disponível em https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9314/1/td_2448.pdf. Acesso em 08.02.24

Oliveira, E.; Benevenuto, M. A. D. R. **A contribuição da Pedagogia da Alternância e do projeto profissional jovem nos projetos de vida de jovens egressos da EFA de Jaguaré/ES**. Revista Brasileira de Educação do Campo - RBEC Tocantinópolis/Brasil v. 4 e7245 10.20873/uft.rbec.e7245. 2019. disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7245/16136> Acesso em 18 de janeiro de 2024.

QUEIROZ, J. B. P. **A participação dos agricultores na construção dos CEFFAs**. Revista da Formação por Alternância, n. 3, p. 5-15, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa-Ação**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004. 241p.

SANTOS, A. C. T. **Juventude rural e permanência no campo: um estudo de caso sobre juventude do Assentamento Rural Flor do Mucuri/SE**. - Recife, 2009. 106 p. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9344/1/arquivo284_1.pdf. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Programa **Minha Empresa Rural**: Administração Rural e Busca por Resultados. Módulo 01, pág. 26. Goiânia, GO, 2015

SILVA, Natália; DORNELAS, Myriam A. **SUCCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: percepção de pais agricultores sobre a permanência de jovens no meio rural**. Anais do IV Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), Online, 30 out. p. 1-30, 2020.

SILVESTRO, M. *et al.* **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

STUANI, C. *et al.* **Jovens herdeiros: uma análise da sucessão familiar em pequenas propriedades rurais de Nova Araçá**. IX EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Passo Fundo, RS, 2016.

STROPASSOLAS, V. L. **Um marco reflexivo para a inserção social da juventude rural**. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. de (Orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

TROIAN, A.; BREITENBACH, R. **Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil**. Revista INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 19, n. n. 4, p. 789-802, out./dez. 2018 – página 798

UHLMANN, Vikki (1995). **Action research and participation**. Disponível em <http://www.aral.com.au/resources/partic.html>. Acesso em 12 de dezembro de 2023.

UNIVATES/FETAGRS/MDA (2005). **Dinâmica populacional e sucessão na agricultura familiar no Vale do Taquari, pesquisa de opinião pública**. Univates/ Fetag/RS/MDA. 2005. 100p.

WANDERLEY, M. N. B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas** – o rural como espaço singular e ator coletivo. Estudos, sociedade e agricultura, nº 15, 2007. 145p

WEISHEIMER, N. **Socialização e projetos de jovens agricultores familiares**. In: CARNEIRO, Maria José & CASTRO, Elisa Guaraná de (orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

_____. **Um movimento de jovens agricultores familiares**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro. pág. 1-32, 2022.

Apoio



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria da Ciência, Tecnologia,
Inovação e Educação Profissional*



Realização



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



 Acesse gratuitamente a
produção editorial do Incaper



DOI 10.54682/livro.9788589274531